

## VITRINE DE CURIOSIDADES

### RELÓGIO SOLAR DE BOLSO COM BÚSSOLA

MAHR 1994.292

Instrumento de precisão para determinar a hora exata em qualquer lugar do mundo, fabricado por *Peter Dollond*, em Londres, provavelmente em finais do século XVIII, em caixa de pele de gata (*Dalatias Licha*, um peixe da família do tubarão).

No passado, de todos os instrumentos matemáticos, o relógio solar era, talvez, o mais comum. A razão principal para isso era que qualquer relógio mecânico requeria um relógio solar para verificar se marcava a hora correta. Acredita-se que nos séculos XVII e XVIII, o número de relógios solares equivalesse a igual número dos relógios em uso. A maior parte dos relógios solares funciona projetando uma sombra sobre uma superfície graduada; alguns funcionam fazendo passar os raios solares através de um pequeno orifício. Posteriormente, tornou-se mais prático manter a hora local exata, nos caminhos de ferro, por exemplo, através do telégrafo elétrico, que apareceu em 1837. Em pouco tempo, a *National Telegraph Company*, do Reino Unido, tinha relógios mostrando a hora de Greenwich nos seus escritórios por todo o lado e, desde então, os relógios solares perderam a sua importância prática e tornaram-se sobretudo objetos decorativos.

*Peter Dollond* (1731 – 1820) foi um bem-sucedido fabricante britânico de instrumentos óticos, tendo herdado a tecnologia e o negócio de seu pai, *John Dollond*, com quem trabalhou. Desenhou e fabricou, com sucesso, bastantes instrumentos óticos, como as lentes acromáticas triplas, telescópios, microscópios e, claro, os relógios solares com bússola.

Um relógio solar idêntico a este, datado de 1790, foi usado pelo conhecido cirurgião naval inglês e explorador da Austrália, *George Bass*. *Bass* e a sua equipa de seis pessoas partiram para uma viagem de exploração, numa pequena baleeira anónima, entre dezembro de 1797 e fevereiro de 1798. Esta foi a primeira expedição de europeus para explorar a costa sul australiana. A dimensão da viagem, de mais de 3000 km, feita numa pequena embarcação de boca aberta, trouxe muito crédito na época aos talentos de *Bass* em matéria de náutica e navegação. Esta viagem forneceu evidências de que a Tasmânia era uma ilha, separada do Continente.

*Bass* desapareceu nos mares australianos em 1803, aos 32 anos de idade e o seu destino permanece um mistério. O instrumento tinha voltado com ele para Inglaterra em 1800. Ficou em poder de *Elisabeth Waterhouse*, com quem, entretanto, *Bass* havia casado. Era acompanhado por uma nota escrita por *Henry Waterhouse* (cunhado de *Bass* e capitão do *Reliance*), explicando o significado do objeto. O instrumento foi ficando na família até ser vendido num leilão em 1998.